

## AS CONSEQUÊNCIAS DO ENSINO TECNICISTA PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: Uma reflexão sobre a introdução do jovem no mundo.

COLINS, Mylena <sup>1</sup>  
EUJENIA, Judite <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este texto elabora um análise crítica sobre os modos de formação necessários para integração do jovem esclarecido na esfera pública, abordando sobre a formação humana integral como possibilidade para ação política. A crítica denuncia os modos de formação que visam aprimorar habilidades e competências como meios de alienação massificada, além de esclarecer sobre a formação ética e política como imprescindíveis para a inserção do jovem no mundo. Para isso, é utilizado reflexões filosóficas sobre aspectos contextuais e análises bibliográficas. Por este meio, analisei o papel fundamental da educação trazido pela tradição filosófica e histórica do Ocidente a qual possibilita o indivíduo à prática do exercício da cidadania em contraposição aos métodos do “aprender fazendo” que estão em vigor no Brasil os quais podem se converter em alienação e abertura a práticas de políticas totalitárias. A tendência preocupante é instrumentalização da educação, cujo promove a desvalorização das disciplinas de humanidades e a promoção de uma abordagem tecnicista na estrutura educacional brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação humana; ação política; educação.

**ABSTRACT:** This text develops a critical analysis of the forms of training necessary for the integration of enlightened young people into the public sphere, addressing integral human formation as a possibility for political action. The criticism denounces the training methods that aim to improve skills and competencies as means of mass alienation, in addition to clarifying ethical and political training as essential for the insertion of young people in the world. For this, philosophical reflections on contextual aspects and bibliographic analyzes are used. By this means, I analyzed the fundamental role of education brought by the philosophical and historical tradition of

---

<sup>1</sup> **Graduanda em Licenciatura Filosofia**, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, *Universidade Federal do Maranhão- UFMA*, mylena.colins@discente.ufma.br

<sup>2</sup> **Professora de Filosofia**, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID, *Universidade Federal do Maranhão- UFMA*, judite.eugenia@ufma.br

the West, which enables the individual to practice the exercise of citizenship in contrast to the “learning by doing” methods that are in force in Brazil, which can become alienation and openness to totalitarian political practices. The worrying trend is the instrumentalization of education, which promotes the devaluation of humanities disciplines and the promotion of a technicalist approach in the Brazilian educational structure.

**KEYWORDS:** Human formation; political action; education.

## 1 INTRODUÇÃO

Na tradição ocidental o processo educativo sempre implicou na formação ética e política de um ser que entra no mundo como criatura biológica. Essa característica relaciona a Educação a um processo de transformação, o qual se preocupa com o “dever humanizador” necessário para a integração do jovem no mundo dos adultos. Para isso, é imprescindível que este processo seja realizado mediante a transmissão de conhecimento daqueles que já coabitam o mundo da vida pública para àqueles que iram ser inseridos nele.

Na perspectiva filosófica de Hannah Arendt, a geração mais experiente tem a responsabilidade primordial de guiar os mais jovens no processo educativo. Ela argumenta que a educação só pode ser verdadeiramente eficaz se o educador assumir a posição hierárquica de autoridade, orientando o jovem na compreensão e adaptação ao mundo concebido pela sociedade humana. Destaca-se, portanto, a indispensabilidade da interação entre o professor e o aluno, enfatizando que essa relação é fundamental para o desenvolvimento humano e para o processo educativo alcançar seus objetivos humanizadores. Entretanto, a era moderna trouxe consigo uma realidade a qual impõe que a formação humana integral não é mais a prioridade no processo educativo, mas sim a constituição de habilidades e competências necessárias para adentrar numa civilização que enaltece o trabalho operacional e o desenvolvimento tecnológico.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é, explanar sobre a formação humana integral como possibilidade para ação política e, conseqüentemente, a introdução do jovem na esfera pública em contraposição ao ensino tecnicista que visa aprimorar habilidades e competências que não diz respeito a abrangência da Educação como

processo formativo. Assim sendo, será desenvolvido questões acerca da indispensabilidade da formação ética e política, assim como uma crítica a atual forma de ensino aplicada nas escolas, com intuito de expor as consequências que essa estrutura pode causar, isto é, alienação, massificação e abertura para práticas de políticas totalitárias.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa é exploratória, baseada em fontes bibliográficas, incluindo obras como "A Condição Humana" e "Entre o Passado e o Futuro" de Hannah Arendt, bem como o artigo "Educação: da formação humana à construção do sujeito ético" de Neidson Rodrigues, publicado na Revista Educação & Sociedade. O estudo realizou-se por meio de uma análise bibliográfica, destacando aspectos contextuais e problemas filosóficos contemporâneos.

Por meio desta pesquisa, busca-se demonstrar que os métodos de ensino pragmáticos são inadequados para a formação integral do ser humano, considerando o direito do estudante de ingressar no mundo sócio-político de forma esclarecida. É discutida a importância da formação ética e política para a integração humana, além de destacar as possíveis consequências da estrutura pragmática da educação. Os resultados alcançados visam promover discussões sobre os métodos de formação adequados para que a criança seja inserida na esfera pública.

Os resultados desta pesquisa serão abordados de maneira qualitativa. Dado que este trabalho dialoga com obras filosóficas, não seria apropriado analisar de forma analítica. No entanto, o objetivo é contribuir para o debate crucial em torno da educação e da formação humana integral, que certamente requer a participação essencial de todos os professores, estudantes de licenciatura e pesquisadores da área.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que se refere à forte tradição filosófica impregnada no ocidente, a qual legitima a formação ética como formação essencialmente humana, é coerente que se tome ela como referência indispensável para a estrutura educacional vigente no Brasil, haja vista que, fundamentalmente a educação é um investimento na formação de um

ser que será o futuro da espécie humana. Logo é necessário aspirar o aperfeiçoamento ético-pessoal considerando que aquele ser em formação será inserido na esfera pública e, portanto, deve orientar-se por princípios e valores substanciais numa realidade social.

Para além da tradição filosófica, historicamente falando, a era moderna marcada por inovações científicas e novas teorias políticas, determinou um novo modo de se vê a educação, ou seja, o modo político. Sustenta-se que, é imprescindível para a introdução de um jovem esclarecido na sociedade, visto que a formação política possibilita o indivíduo à prática do exercício da cidadania. Desse modo, ao analisar a perspectiva arendtiana sobre a “a crise na educação”, é estabelecida uma reflexão sobre o papel fundamental da educação em todas as civilizações. Sobretudo, “o papel desempenhado pela educação em todas as utopias políticas, a partir dos tempos antigos, mostra o quanto parece natural iniciar um novo mundo com aqueles que são por nascimento e por natureza novos” (ARENDR, 2022, p.261), julgando que a partir deles serão gerados feitos e ideias que modificarão a esfera pública em seu tempo.

Contudo, deve ser levado em consideração que há diversos sentidos de cidadania que se aplicam de acordo com a realidade que se apresenta, todavia, a concepção de cidadão enraizadas na estrutura política no Ocidente é referente a tradição grega e sua perspectiva de cidadão da *polis*,

[...]na Grécia clássica algumas condições deveriam ser preenchidas. Só poderia ser cidadão o indivíduo livre para expressar e exercer a sua vontade no espaço público e assumir as responsabilidades decorrentes dessa vontade. O cidadão tinha de admitir ter duas vidas: uma, a vida privada, e outra a *Bíos Polytikós* (a vida política) e é nesta que se faz a plena distinção entre o que é próprio de cada um e do que é próprio da vida coletiva. (RODRIGUES, 2001, p.237)

Logo, a prática educativa deve ter como propósito: preparar o indivíduo para a interação social e capacitá-lo a compreender e aderir às normas e padrões da sociedade. Essa preparação é marcada pela promoção e desenvolvimento da autonomia, liberdade e capacidade de pensar de forma independente.

Nesse sentido, o que importa é compreender que a constituição da pessoa humana, isto é, da criança, não é um processo exclusivamente individual, esta formação se qualifica também como um meio de apresentar o mundo preexistente às crianças que serão incluídas em um contexto social. Isso implica na ideia de que o ser

humano não é um sujeito isolado, do mesmo modo que expressa Hannah Arendt, ao afirmar que o homem é um ser de ação e de discurso, e é por meio dessas características que eles revelam na esfera pública.

Ao pensar a criança com recém chegado no mundo, é primordial que seja a ela ensinada a se apresentar em palavras e atos, pois a “revelação de quem alguém é está implícita tanto em suas palavras quanto em seus feitos”, desse modo infere-se que ação e discursos são a essência do que alguém pode ser, pois é através dessas atividades que a pessoa pode aparecer no mundo, ou melhor, na sociedade como um cidadão. Em contraposição “desacompanhada do discurso, a ação perderia não só o seu caráter revelador, como, e pelo mesmo motivo, o seu sujeito, por assim dizer: em lugar de homens que agem teríamos robôs executores a realizar coisas que permaneceriam humanamente incompreensíveis” (ARENDR, 2020, p.221)

Por conseguinte, a escola é responsável por ajudar as pessoas a se tornarem capazes de agir no mundo. pressupondo o caráter de liberdade do homem, tendo em vista que a liberdade se define “como signo da dignidade humana”. Tal como previsto no Artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o qual, determina a inviolabilidade do direito à vida, a liberdade , a igualdade e a segurança. Nesse sentido, a educação deve visar o processo de formação ético-político, para assim ser promovido uma sociedade na qual a dignidade humana seja reconhecida enquanto tal.

Não obstante, com o desenvolvimento científico e tecnológico, e a expansão da produção após a Revolução Industrial, a educação está sendo vinculada a qualificação do indivíduo enquanto pessoa capaz de produzir no mundo que exalta o trabalho e o desenvolvimento técnico. Em razão disso, a fronteira que Diferencia o homem da animalidade é suprimida, dado que “o ser em todas as suas manifestações possíveis é reduzido à dimensão do físico” (REALE, 2014, p.229)

A consequência acentuada dessa condição se manifesta na esfera pública, por meio da instrumentalização da razão. Essa instrumentalização desqualifica a capacidade de julgamento que deveria ser configurada na escola, e passa a ser valorizada “apenas uma mesma faculdade de raciocínio provedoras de máximas”, ou seja, verdades incontestáveis. Essa perspectiva revela a “dissociação entre pensamento e conhecimento vividas sob as condições de alienação”(CORREIA, 2022,

p.28). Esse contexto se evidencia em uma cultura de massas, promovida pela ampliação da produção exacerbada no mundo do “fabricar e consumir”.

Perante essas circunstâncias, o jovem que não desenvolve a autonomia e o esclarecimento necessário para adentrar a esfera pública, fica submisso ao poder, que se utiliza nos meios de comunicação para alienar e suprimir a liberdade do indivíduo. Dizendo de outra forma, o Poder pode influenciar e controlar a população, a partir da educação, possibilitando a inauguração de políticas totalitárias. Esse cenário, o qual é possível através da educação do “aprender fazendo” está em vigor no Brasil, onde é notório o desinteresse que é estimulado no que diz respeito às condições que se encontram a esfera pública e seu papel na política.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na reflexão sobre o panorama educacional contemporâneo no Brasil, há uma tendência preocupante: a ênfase excessiva na educação tecnológica e científica em detrimento das humanidades. Essa abordagem, atribui a razão uma supervalorização que desmerece a humanidade e compromete a capacidade dos jovens de refletir conscientemente e compreender o contexto histórico-social, os quais são essenciais para a participação plena na esfera pública. Sobretudo, as disciplinas humanísticas, como Filosofia, Sociologia, História e Geografia, desempenham um papel fundamental no desenvolvimento analítico e crítico dos alunos, proporcionando-lhes uma formação ético-política crucial para ação efetiva na sociedade. Ao priorizar essas disciplinas, é cultivada a capacidade dos jovens de pensar criticamente e agir conforme valores morais no espaço público.

No entanto, na realidade educacional contemporânea, há uma tendência preocupante de instrumentalização da educação, onde o verdadeiro propósito da formação integral é obscurecido em prol de interesses políticos e econômicos. Isso se reflete na desvalorização das humanidades e na promoção de uma abordagem tecnicista no ensino médio brasileiro, que privilegia a especialização em detrimento da formação ampla e holística dos alunos.

É importante reconhecer o papel essencial do ensino das humanidades na educação dos jovens, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a participação ativa enquanto cidadão na esfera pública. Portanto, na escola, deve ser defendido e promovido a importância das disciplinas humanísticas

no currículo educacional, garantindo que os alunos tenham acesso ao conhecimento e às habilidades necessárias para compreender e transformar o mundo ao seu redor.

## REFERÊNCIAS

ARENDR H. **Entre o Passado e o Futuro**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2022. 418p.

ARENDR H. **A Condição Humana**. 13.ed. Rio de Janeiro: Florence Universitária, 2020. 401p

REALE, G. **O saber dos antigos: terapia para os tempos atuais**. 4. ed. São Paulo. Edições Loyola. 2014. 283p.

CORREIA, A.; VARELA, A. G. V. R.; MÜLLER, M.C.; AGUIAR, O. A. **Dicionário Hannah Arendt**. São Paulo: Edições 70, 2022. 452p.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 76, p. 232-256, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000300013> . Acesso em: 15/03/2024

SEVERINO, J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 610-634, 2006. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000300013&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022006000300013&script=sci_abstract) . Acesso em: 15/03/2024